

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Rizocele da Silva¹

Lília Costa Nascimento¹

Universidade Federal de Campina Grande¹ rizocele.nf@hotmail.com

Universidade Federal de Campina Grande¹ lio1916@hotmail.com.br

RESUMO

Objetivo: Tendo em vista o aumento progressivo da população idosa brasileira, objetiva-se no presente trabalho avaliar a qualidade da assistência de enfermagem prestada aos idosos na Atenção Básica à Saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando as bases de dados BDNF, LILACS e SCIELO. A amostra constitui-se de 16 artigos publicados entre 2009 a 2014. **Resultados e Discussão:** Observa-se que a assistência de enfermagem aos idosos é um fator que influencia positivamente a qualidade de vida desse público, porém há a necessidade de implementação da mudança do modelo assistencial tradicional por uma atenção holística. **Conclusão:** A assistência de enfermagem desenvolve estratégias que atendem aos princípios da Atenção Primária à Saúde e contribuem para a qualidade de vida dos idosos, no entanto, ainda precisa evoluir no tipo de assistência ofertada, buscando desenvolver estratégias mais inclusivas. **Palavras-chave:** Idoso; Atenção primária a saúde; Cuidados de enfermagem; Saúde do idoso; Assistência integral a saúde.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a estimativa é que em 2025 os idosos representem aproximadamente 15% da população nacional acima de 60 anos, mas como o Brasil faz parte dos países em desenvolvimento o avanço do envelhecimento ainda não está sendo acompanhado por todos os setores tecnológicos relacionados à saúde, diferentemente dos países desenvolvidos. Essa realidade mostra que a sociedade não está preparada para estas mudanças no perfil populacional e, embora as pessoas estejam vivendo mais, sem o desenvolvimento no setor saúde a qualidade de vida dos usuários não acompanha essa evolução¹.

¹ Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cuité - PB.

Segundo a OMS, quando se trata de países desenvolvidos, idoso é toda pessoa de 65 anos ou mais de idade. Já para os países subdesenvolvidos, essa margem cai para 60 anos ou mais de idade, sendo importante destacar que em até 2050, 80% dos idosos estarão vivendo em países pobres ou em desenvolvimento.

O envelhecimento é um fenômeno natural e mundial dos seres humanos sendo acompanhado por várias alterações físicas, sociais, psicológicas, demográficas e epidemiológicas o que provoca também alterações como ansiedade, medo, insegurança, e muitas vezes sentimentos de solidão, sendo parte do curso de vida de cada indivíduo^{2, 3}.

A Política Nacional do Idoso, criada pela Lei 8.842/94 e regulamentada pelo Decreto 1948/96, estabelece direitos sociais, garantia da autonomia, integração e participação dos idosos na sociedade, como instrumento de direito próprio de cidadania, sendo considerada população idosa o conjunto de indivíduos com 60 anos ou mais⁴. A referida Lei criou o Conselho Nacional do Idoso, responsável pela viabilização do convívio, integração e ocupação do idoso na sociedade, através, inclusive, da sua participação na formulação das políticas públicas. Suas diretrizes priorizam o atendimento domiciliar; o estímulo à capacitação dos médicos na área da Gerontologia; a descentralização político-administrativa e a divulgação de estudos e pesquisas sobre aspectos relacionados à terceira idade e ao envelhecimento⁴.

A idade e o processo do envelhecimento possuem diferentes dimensões e significados que excedem as dimensões de idade cronológica, dessa maneira, para manter a autonomia e independência durante a terceira idade deve-se estabelecer uma meta fundamental tanto para o indivíduo quanto para os familiares, ocorrendo assim, dentro de um contexto que envolve amigos, vizinhos, membros da família, membros da saúde gestores e os políticos brasileiros⁵.

Partindo do pressuposto de que a integralidade da assistência deve ser viabilizada no setor saúde, o Pacto pela vida surge como um compromisso entre os gestores do SUS em torno de prioridades que apresentam impacto sobre a situação de saúde da população

brasileira, incluindo a saúde do idoso e implantando a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, tendo como diretrizes: a Promoção do envelhecimento ativo e saudável; Atenção integral à saúde da pessoa idosa; Implantação de serviços de atenção domiciliar; Acolhimento preferencial em USF, respeitado o critério de risco; Provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa; Fortalecimento da participação social⁶.

Por sua vez, a atenção primária é a porta de entrada do sistema de saúde, sendo o primeiro contato de indivíduos, famílias e comunidades com uma complexa rede de serviços, sendo indispensável o cuidado às enfermidades, prevenindo os agravos, promovendo a saúde e estimulando o autocuidado^{5,7}.

Particularmente há ainda grandes desafios para se proporcionar uma atenção primária de qualidade a todos os usuários do SUS. Frente à crescente tendência de envelhecimento da população brasileira, os profissionais de saúde devem manter-se atualizados sobre as necessidades dos idosos, adquirindo um maior preparo e planejamento dos serviços de saúde com intuito de atender as pessoas dessa faixa etária visualizando suas características peculiares. Apesar de muitas mudanças já terem ocorrido desde a criação da ESF, a promoção da saúde e prevenção de agravos, as pessoas idosas estão sob um risco cada vez maior de adoecimento, porque conforme a população envelhece, a demanda cresce por cuidados curativos e preventivos para tratar doenças crônicas buscando melhorar a qualidade de vida do idoso, e muitas das vezes a assistência permanece sendo individualizada, baseada na medicalização e com baixa resolutividade e baixo impacto social⁷.

Nesse cenário, o profissional enfermeiro deve atuar com o propósito de desenvolver ações adequadas precocemente, para que a pessoa envelheça preservando-se sua capacidade funcional. O atendimento às necessidades do idoso requer abordagens e comunicação amplas e atualizadas, cujas considerações abrangem as

mudanças no contexto familiar, econômico, cultural, social. Sendo uma realidade tão próxima, e já tão presente, a transição demográfica da pirâmide populacional brasileira tem mostrado que diversos parâmetros acompanharam esta mudança, inclusive as Políticas públicas de saúde, que vêm contribuindo para este olhar ao indivíduo idoso, apontando para os diversos setores de atendimento a este público. Este trabalho traz como objetivo avaliar a qualidade da assistência de enfermagem aos idosos na Atenção Primária a Saúde através de levantamento bibliográfico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, a qual consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. As perguntas norteadoras deste estudo constituíram-se em: Qual a qualidade dos cuidados de enfermagem aos idosos na estratégia saúde da família?

Este estudo tem um caráter exploratório e descritivo onde foram analisados 16 artigos publicados entre 2009 a 2014. Os artigos foram coletados nas seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), BDENF, LILACS e SCIELO. A mesma foi realizada a partir dos descritores: idoso, atenção primária à saúde, cuidados de enfermagem, saúde do idoso, assistência integral a saúde. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos disponíveis gratuitos on-line; Artigos disponíveis no idioma Português; Artigos que abordassem a temática proposta. Os critérios de exclusão foram: Teses, monografias, artigos em outros idiomas, artigos que não abordassem a temática e indisponibilidade de acesso ao texto completo na internet. A seleção do objeto de estudo para a construção desta pesquisa ocorreu através da construção do texto, estruturação da pesquisa em tópicos, visando alcançar os objetivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 16 artigos nas bases de dados escolhidas onde completaram os critérios de inclusão. Os artigos apresentados na tabela a seguir constituíram o corpus deste estudo.

Tabela 1- Distribuição os artigos que constituem o corpus do estudo segundo nº de artigos, autores, ano de publicação, título e objetivo.

N	Autor (es)	Ano	Título	Objetivo
1.	Cunha JXP, Oliveira JB, Nery AS, Sena ELSS, Boery RNSO, Yarid SD.	2012	Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem.	Objetiva-se analisar a literatura existente sobre a preservação dos aspectos éticos da autonomia da pessoa idosa e as implicações na assistência de enfermagem.
2.	Rocha FCV, Carvalho CMRG, Figueiredo MLF, Caldas CP.	2011	O cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família.	Objetivou-se descrever e discutir o cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família (ESF), bem como analisar os aspectos que facilitam ou dificultam este cuidado.
3.	Gonçalves LHT.	2010	A complexidade do cuidado na prática cotidiana da enfermagem gerontogeriatrica.	Este estudo busca reconhecer o fenômeno do envelhecimento humano em meio a complexas e dinâmicas mudanças que se operam no panorama do envelhecimento populacional global.
4.	Araújo MAS, Barbosa MA.	2010	Relação entre o profissional de saúde da família e o idoso.	O estudo tem como objetivo discutir a relação dos profissionais de saúde da ESF com os idosos.
5.	Silva PLN, Cordeiro SQ, Souto SG, Gonçalves RP, Mota EC, Oliveira RS.	2014	Assistência psicológica e de enfermagem ao idoso na atenção primária.	Objetivo: Descrever o processo de assistência de enfermagem e também psicológica ao idoso na Atenção Primária.
6.	Linhares CD, Tocantis	2014	Ações de enfermagem na	Objetivo: Identificar em produção

	FR, Lemos A.		atenção primária e qualidade de vida do idoso: revisão integrativa.	identifica, as ações de enfermagem na Atenção Básica voltada a saúde da população idosa brasileira e analisar o modo como essas ações contribuem para a qualidade de vida da população idosa no Brasil.
7.	Oro J, Matos E.	2011	Organização do trabalho da enfermagem e assistência integral em saúde.	Traz os debates e influências gerados pelos pressupostos de atenção integral à saúde, integralidade na assistência, sobre a organização do trabalho e modelos de distribuição de cuidado em enfermagem.
8.	Lima CA, Tocantins FR	2009	Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem.	Tem como objetivos: compreender as expectativas do idoso que experiência ações de enfermagem na atenção básica e apontar as necessidades do idoso neste contexto.
9.	Lima TJV, Arcieri RM, Garbin CAS, Moimaz SA, Saliba O.	2014	Humanização na atenção básica de saúde na percepção de idosos.	O objetivo deste estudo foi analisar a percepção do idoso quanto ao cuidado humanizado na atenção básica de saúde, com enfoque sobre os aspectos do atendimento ambulatorial que interferem na qualidade do atendimento.
10.	Portella MR.	2010	Atenção integral no cuidado familiar do idoso: desafios para a enfermagem gerontológica no contexto da estratégia de saúde da família.	O tema cuidador do idoso tem sido objeto de debates nos encontros científicos da Enfermagem brasileira, nos eventos da gerontologia nacional e internacional.
11.	Eloia SC, Oliveira EN, Eloia SMC, Lopes RE.	2014	Atenção da enfermagem à saúde do idoso: uma revisão integrativa.	Objetivo: Analisar a produção científica na área da atenção à saúde do idoso pela enfermagem.
12.	Santos I, Caldas CP, Erdmann AL, Gauthier J, Figueiredo NMA.	2012	Cuidar da integralidade do ser: perspectiva estética/sociopoética de avanço no domínio da enfermagem.	Este trabalho teve como objetivo propor a aplicação da perspectiva estética/sociopoética para cuidar da integralidade do ser/cliente da enfermagem.
13.	Furuya RK, Birolim M, Biazin DT, Rossi A.	2011	A Integralidade e suas interfaces no cuidado ao idoso em unidade de	O objetivo deste trabalho foi refletir sobre o princípio da integralidade em saúde, por meio de propostas conceituais realizadas por

			terapia intensiva	estudiosos do assunto e contextualizá-lo no cuidado intensivo ao paciente idoso.
14.	Tavares JP, Beutes M, Beck CLC, Prestes FC, Silva RM, Rocha L.	2010	Prazer e sofrimento de trabalhadoras de enfermagem que cuidam de idosos hospitalizados.	Teve como objetivos conhecer o significado de ser idoso e identificar os fatores de prazer e sofrimento no cuidado aos idosos.
15.	Vello LS, Popim RC, Carazzai EM, Pereira MAO.	2014	Saúde do Idoso: percepções relacionadas ao atendimento.	Objetivou-se compreender como o idoso percebe o atendimento na atenção básica.
16.	Ciosak SI, Braz E, Costa MFB, Nakano NGR, Rodrigues J, Alencar RA, Rocha ACAL.	2011	Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde.	Objetivou-se Conhecer o cotidiano dos idosos tem sido um desafio para os profissionais de saúde para implementar programas e ações que visem alcançar a manutenção do equilíbrio no processo saúde-doença

FONTE: Elaboração Própria

Para a apresentação dos resultados, os artigos foram avaliados levando-se em consideração, a fonte primária do estudo, o ano de publicação, a quantidade de autores, os objetivos, os resultados obtidos em cada artigo pesquisado bem como aqueles que apresentassem o tema de interesse. Foram usados artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), BDEFN, LILACS e SCIELO, totalizando 16 artigos que traziam suporte para elaboração da nossa discussão.

Conforme os dados contidos na tabela 1, onde mostram o valor de 16 artigos selecionados com os referidos anos de publicação bem como os referentes objetivos, destaca-se que no ano de 2014 houve o maior número de publicações de artigos com a temática investigada 5(31,25%), já nos anos anteriores: 2 artigos no ano de 2012(12,5%); 4 no ano 2011(25%); 4 no ano 2010(25%) e apenas 1 no ano de 2009(6,25%). Deste total de artigos, 9 (56,25%) relacionava a assistência de enfermagem ao idoso na atenção básica à saúde e os outros 7 artigos (43,75%) tratavam de estudos não relacionados a assistência de enfermagem ao idoso no âmbito Estratégia Saúde da Família, porém trazia um enfoque quanto a diversos aspectos da assistência à idosos e por isso foram utilizados.

Para que se possa abordar a assistência de enfermagem na qualidade de vida de idosos atendidos no serviço de atenção básica de saúde é preciso entender o que envolve este serviço bem como a pessoa idosa. O serviço de Atenção Primária é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades⁸. Já a pessoa idosa está envolta por saberes, crenças e culturas que de certa maneira, contribuíram de algum modo na sua forma de pensar e agir em sociedade enquanto cidadão, ações estas que facilitam/promovem saúde ou até se tornam determinantes sociais de adoecimentos. Assim, é necessário entender atenção Primária para implementá-la com integralidade enquanto ação de enfermagem ao público idoso. Mesmo visualizando a importância da integralidade na assistência ao idoso, alguns estudos apontam que a assistência muitas das vezes torna-se deficiente devido à desarticulação das atividades, onde cada grupo profissional planeja, executa e avalia suas ações isoladamente, sem a necessária articulação interdisciplinar, visto também, que a categoria de enfermagem muitas vezes é fragmentada em hierarquia que vem interferir nesta assistência, acontecendo uma situação em que o enfermeiro até defende a integralidade dentro do SUS (Sistema Único de Saúde), mas não consegue conceituá-la na prática. Com isso, nota-se a importância de estudos que venham retratar esta temática e que busquem disseminar esta ideia de atenção ao idoso, embora já sejam apresentados muitos estudos publicados tratando do tal, principalmente após a criação de políticas públicas de assistência ao idoso, onde se percebe maiores números de publicações ressaltando o tema⁹. Isso tem enorme contribuição para enfermagem, uma vez que torna-se uma ferramenta para melhor discussão de diversas estratégias a serem desenvolvidas na assistência a pessoa idosa. Assistir ao idoso na ESF requer uma atuação de forma interdisciplinar e multidisciplinar além de tornar a atenção básica a porta preferencial para os idosos a fim

de enxergar suas necessidades e atuar de forma eficaz na promoção da saúde, prevenção de agravos.

Considerando a qualidade da assistência na atenção a pessoa idosa, os estudos analisados na íntegra mostram que, ao tentar contribuir na atenção ao idoso, algumas problemáticas são encontradas: A primeira é a de torná-los independentes com o máximo de qualidade de vida possível devido suas limitações trazidas pelo envelhecimento, sendo que uma das finalidades da Política Nacional do idoso é : torná-los autônomos, além de outras como assegurar os direitos sociais do idoso, participação efetiva na sociedade, etc.⁴ Outra é que profissionais da atenção básica desconsideram o investimento de ações preventivas e de promoção à saúde quanto às IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) por negligenciarem a sexualidade neste público, e isto tem sido comprovada pelos altos números de idosos com IST's o que torna difícil diagnosticar e também tratá-los. É preciso considerar todos os aspectos de vida quando se assiste pessoas idosas, pois o termo saúde vai muito além da ausência da doença, constitui-se de toda uma dimensão social, cultural, biológica e espiritual que todo o indivíduo precisa dispor para tê-la. A espiritualidade é outro fator pouco considerado pelos profissionais quando acompanham idosos com doenças crônicas não transmissíveis, o que interfere na sua qualidade de vida.¹⁸ São trazidas soluções para estas problemáticas, ou soluções para atender as necessidades da pessoa idosa, onde se destaca a importância do conhecimento por parte dos profissionais da atenção básica que atende aos idosos. Segundo Ciosak, et al⁽¹⁸⁾: "O profissional de saúde deve ter sensibilidade para compreendê-lo em seu contexto sociocultural e fortalecer a responsabilização e o entendimento de sua condição limitante, assim como de suas potencialidades." Já os estudos que trazem sobre a humanização na atenção básica à saúde mostram que a humanização na assistência a pessoa idosa é alcançada quando o mesmo torna-se participativo nas ações, e que os idosos esperam da enfermagem, uma assistência não apenas técnica, mas uma assistência que consiga solucionar muitas das vezes até suas necessidades psicológicas, ou necessidades não técnicas; e ainda que ao se tratar de

humanização pontos estratégicos na atenção básica ao idoso precisam ser mudados, como por exemplo a autonomia sobre sua saúde e tratamento.^{10,11} Requerendo assim, do profissional da atenção básica, uma assistência que abranja a saúde do idoso, mencionado no pacto pela vida como prioridade.⁶ Embora a assistência de enfermagem trabalhe com os princípios do SUS, observa-se que é necessário avançar em práticas mais integrativas e que levem em consideração o idoso em todos os aspectos, sejam estes, culturais, psicológico, biológico, dentre outros, de forma que venha proporcionar uma assistência diferenciada, não apenas focada na condição biológica em que o indivíduo se encontra para poder agir em cima disto, mas que se use dum modelo de atenção mais inclusivo, que veja este público de forma integralizada, considerando-os em seus diversos aspectos. Aspectos estes, por vezes alcançados mesmo diante das dificuldades, sejam estas falta de recursos humanos ou materiais, estrutura física, etc.²

CONCLUSÃO

A revisão sistemática possibilitou a percepção de que quando se refere à população idosa a literatura científica abrange amplamente este ponto, mostrando assim que as políticas públicas em saúde, em especial a Política Nacional do Idoso veio a contribuir para conducente acesso a esta população com integralidade, equidade e universalidade atuando em cima dos princípios do SUS. Quanto a assistência de enfermagem na atenção básica ao idoso, concebe-se que é estável, uma vez que; como trazido nos estudos; embora haja lacunas, muitas vezes os profissionais da atenção básica ainda prestam uma assistência que considera a pessoa idosa em seus diversos aspectos, de certa forma ainda abrangendo os princípios do SUS, lembrando-se ser necessária mudanças no modelo assistencial, dando autonomia a pessoa idosa sobre sua saúde, atentando pra uma assistência integralizada e não apenas idealizando o seu biológico com medidas apenas técnicas. Saber o que o idoso espera dos cuidados de enfermagem frente a sua qualidade de vida no envelhecimento é de extrema importância. Evidencia-se ainda, a importância de se trabalhar com a educação em saúde, considerando o idoso em toda sua integralidade, já que consiste em um dos principais

elementos da promoção da saúde e, portanto uma ferramenta essencial para os cuidados da qualidade de vida dos idosos. Diante disso, abre-se uma amplitude de possibilidades para uma reflexão crítica acerca do que foi exposto, e com base nisso, faz-se necessário o aprimoramento de novos saberes que viabilizem novas concepções e práticas sociais.

REFERÊNCIAS

1. Cunha JXP, Oliveira JB, Nery AS, Sena ELSS, Boery RNSO, Yarid SD. Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. *Saúde em Debate* • Rio de Janeiro, 2012 out./dez [acesso em 2015 jun 12] v. 36, n. 95, p. 657-664. Disponível em: http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S010311042012000400018&pid=S0103-11042012000400018&pdf_path=sdeb/v36n95/a18v36n95.pdf&lang=pt
2. Rocha FCV, Carvalho CMRG, Figueiredo MLF, Caldas CP. O cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, [periódico na internet]. 2011 abr/jun [acesso em 2015 jun 10]; 19(2):186-91. [aproximadamente 6 p.] Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a03.pdf>
3. Gonçalves LHT. A complexidade do cuidado na prática cotidiana da enfermagem gerontogeriatrica. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2010; [acesso em 2015 mai 17]; 13(3):507-518. Disponível em: http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S180998232010000300016&pid=S1809-98232010000300016&pdf_path=rbgg/v13n3/a16v13n3.pdf&lang=pt
4. Brasil. Lei Nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. [acesso em 2015 mai 18]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/LEIS/L8842.htm
5. Araújo MAS, Barbosa MA. Relação entre o profissional de saúde da família e o idoso. *Esc Anna Nery* (impr.) 2010 out-dez; [acesso em 2015 jun 10] 14 (4):819-824. Disponível em: http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S141481452010000400023&pid=S1414-81452010000400023&pdf_path=ean/v14n4/v14n4a23.pdf&lang=pt
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes

- operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão [acesso em 2015 mai 18] Brasília: 2006. 76 p. – (série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html
7. Silva PLN, Cordeiro SQ, Souto SG, Gonçalves RP, Mota EC, Oliveira RS. Assistência psicológica e de enfermagem ao idoso na atenção primária. J. res.: fundam. Care.online 2014. Out/dez. 6(4): 1707- 1718. DOI <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1707-1718>.
8. Linhares CD, Tocantis FR, Lemos A. Ações de enfermagem na atenção primária e qualidade de vida do idoso: revisão integrativa. J. res.: fundam. care. online 2014. out/dez.6(4):1630-1641. DOI <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1687-1694>.
9. Oro J, Matos E. Organização do trabalho da enfermagem e assistência integral em saúde. Enfermagem em Foco 2011 [acesso em 2015 mai 18]; 2(2):137-140. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/113/95>
10. Lima CA, Tocantins FR. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília 2009 maio-jun; [acesso em 2015 mai 20] 62(3): 367-73. Disponível em: http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S003471672009000300006&pid=S0034-71672009000300006&pdf_path=reben/v62n3/06.pdf&lang=pt
11. Lima TJV, Arcieri RM, Garbin CAS, Moimaz SA, Saliba O. Humanização na atenção básica de saúde na percepção de idosos. Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.1, p.265-276, 2014. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000100021>.
12. Portella MR. Atenção integral no cuidado familiar do idoso: desafios para a enfermagem gerontológica no contexto da estratégia de saúde da família. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, 2010 [acesso em 2015 mai 18]; 13(3):501-506. Disponível em: http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S180998232010000300015&pid=S1809-98232010000300015&pdf_path=rbgg/v13n3/a15v13n3.pdf&lang=pt
13. Eloia SC, Oliveira EN, Eloia SMC, Lopes RE. Atenção da enfermagem à saúde do idoso: uma revisão integrativa. J. res.: fundam. care. online 2014. out/dez. 6(4): 1687-1694. DOI <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1687-1694>

14. Santos I, Caldas CP, Erdmann AL, Gaunier J, Figueiredo NMA. Cuidar da integralidade do ser: perspectiva estética/sociopoética de avanço no domínio da enfermagem. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, [periódico na internet]. 2012 jan/mar [acesso em 2015 mai 18]; 20(1):9-14. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20n1/v20n1a02.pdf>
15. Furuya RK, Birolim M, Biazin DT, Rossi A. A Integralidade e suas interfaces no cuidado ao idoso em unidade de terapia intensiva. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, [periódico na internet]. 2011 jan/mar; [acesso em 2015 mai 10]; 19(1):158-62. [aproximadamente 5 p.] Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a26.pdf>
16. Tavares JP, Beutes M, Beck CLC, Prestes FC, Silva RM, Rocha L. Prazer e sofrimento de trabalhadoras de enfermagem que cuidam de idosos hospitalizados. Esc Anna Nery Rev Enferm [periódico na internet]. 2010 abr-jun [acesso em 2015 mai 19]; 14 (2): 253-259. [aproximadamente 7 p.] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/06.pdf>
17. Vello LS, Popim RC, Carazzai EM, Pereira MAO. Saúde do Idoso: percepções relacionadas ao atendimento. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 18(2) Abr-Jun,2014 [acesso em 2015 mai 17]. DOI <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140048>.
18. Ciosak SI, Braz E, Costa MFB, Nakano NGR, Rodrigues J, Alencar RA, Rocha ACAL. Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. Rev Esc Enferm USP 2011 [acesso em 2015 jun 17]; 45(Esp. 2):1763-8. Disponível em: http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S008062342011000800022&pid=S0080-62342011000800022&pdf_path=reensp/v45nspe2/22.pdf&lang=pt